



DUAS FAMÍLIAS – UMA HISTÓRIA

Eles partiram, após oito (08) dias eles deixaram nossa casa as 17 horas de 23 de março e seguiram de vã à Campo Grande, a capital e maior cidade de nosso estado, onde um voo, no dia seguinte os levariam à São Luiz no Maranhão, para continuarem a jornada através das belezas naturais do Brasil. Ainda passariam por Salvador (BA) e depois Rio de Janeiro, completando a viagem pelo país.

Mas vamos falar de sua passagem por nossa casa, dos lugares que fomos, da recepção, do relacionamento e da despedida.



Em um mês específico de 2025 entra em contato comigo, Pieter-Jan, dizendo que ele e a família virão ao Brasil e querem ficar uma semana em nossa cidade, cidade esta que ele passou 11 meses em 2014-2015 fazendo seu intercâmbio pelo AFS. E claro né, teve a honra de ficar em nossa casa. Ainda me lembro da preocupação de sua família quando foi informado à eles que nós seríamos a família hospedeira, sim, fizemos uma ligação de vídeo na época para explicar como seria sua estadia conosco, onde ele dormiria, sobre regras da casa, sobre nossa família, sobre disponibilidade de internet e tantas outras coisas que preocupam os pais, principalmente de famílias que não se conhecem e de outro

continente. Também esta preocupação bateu em nós quando nossos filhos foram para longe.

Então ele nos questionou qual semana seria mais interessante para nós recebe-los por aqui, a primeira semana que estariam no Brasil ou a última quando estariam voltando, escolhemos a primeira, que seria entre 15 a 24 de março, haja visto questões também com nosso trabalho. Então ficou definido a primeira semana da viagem ficariam em nossa casa.

Então, já começamos a pensar nos lugares que poderíamos leva-los para visitar, conhecer, em nossa cidade e também nas redondezas, haja visto que Dourados não é assim uma cidade tão turística e ainda falta muitos encantos por aqui (claro, não vamos falar que somos uma cidade abandonada pelo poder público em geral – veja bem não estou falando do atual ou do anterior mandatário regional, podemos aqui dizer de uma forma geral, abrangedora). Mas claro, isto não cabe discussão aqui e também não é o intuito discutirmos isto para não lembramos que falta muito para um político ser alguém que mereça admiração.

E assim fizemos a primeira lista de atividades para a semana que a família Slechten ficaria conosco, claro que ela foi sendo alterada com o passar dos dias, mas duas atividades não poderiam faltar em qualquer uma das versões; Bonito e Ponta Porã. Assim, entre isso e aquilo a lista final foi concretizada apenas quando a semana tão aguardada chegou.



Poucos dias após a primeira mensagem do Pieter-Jan encontramos minha mãe e comentamos com ela que ele viria em março e traria sua família. “Será que agora eles vêm mesmo, porque da outra vez vinha e não vieram”, comentou minha mãe. Na época que eles programaram em 2024 não deu certo por causa do conflito Rússia-Ucrânia. À época, não muito diferente dos dias atuais o mundo estava em indecisões cruéis e uma viagem para outro continente preocupava mesmo.

- Agora já está tudo certo mãe, já tá organizado. – Respondi pra ela.

- Que legal, gostei daquela família (ela se referindo às outras duas vezes que encontramos com a família do Pieter-Jan, uma em Roma onde durante uma viagem para visitarmos a Valentina nos encontramos na cidade para jantarmos juntos e a outra quando passamos três dias em sua casa em trânsito para a Rússia).

Mas daquele dia que contamos para ela sobre a visita interessante que teríamos até a partida efetiva deles em Bruxelas ela aparecia constantemente em nossa casa para perguntar alguma coisa sobre eles, como: “onde vão dormir, como vamos fazer para conversar, será que vão gostar da comida?” e tantos outros questionamentos de pessoa preocupada. Até brincávamos que ela estava mais ansiosa e inquieta que nós.

Outro quesito para a chegada dos Slechten em nossa cidade era o deslocamento de São Paulo (GRU), até aqui, afinal à época das passagens o aeroporto de Dourados ainda não estava tendo voos aos domingos, dia que eles chegavam à São Paulo e na segunda-feira o valor do voo de lá para cá era abusivamente alto, chegando a custar cerca de três vezes mais que o deslocamento para Campo Grande.

Portanto vamos dar um tempo nesta história do reencontro das famílias e comentar brevemente sobre nosso aeroporto.

“O aeroporto de Dourados foi fechado em maio de 2021 para obras de ampliação da pista e modernização da infraestrutura. O investimento previsto, na época, foi de 97 milhões de reais do Governo Federal, com o intuito de permitir operações com aeronaves maiores e aumentar a segurança. Mas devido à algo comum que acontece com todas as obras públicas não foi finalizada e houve a intervenção do exército para reparo da pista principal, mas assim mesmo não foi aprovado pela Anac e novos investimentos foram realizados e oficialmente foi reinaugurado em março de 2025 com voos retomados em setembro 2025 pela Latam. Agora está havendo a construção de um novo terminal de passageiros com investimentos de 38 milhões do Governo Federal”.

Pois bem, decidimos comprar as passagens para eles (já havia sido definido quem viria, Pieter, Eline, Matheus e Rikka), com destino final em Campo Grande, onde então iríamos busca-los.

E assim então fizemos, adquiri as passagens e agora era só aguardar o dia da chegada deles.



Mas Pieter envia mensagens querendo saber como que ele ia nos pagar pelas passagens. “Fica tranquilo me paga em euros quando estiver por aqui”, foi minha resposta.

A vida tanto aqui como na Bélgica continuava dia após dia, aqui sempre com as notícias, ininterruptamente dos desvios e desmandos além da conta dos nossos governantes e na Bélgica os constantes perigos de guerras ou novos conflitos, além dos elevados custos de energias e gás. A ganância humana falando mais alto que qualquer situação novamente.

Dias antes, minha mãe ainda preocupada com a chegada deles questiona com minha cunhada “onde eles vão dormir e como sem ar-condicionado neste calor”. Na verdade não sei o que ela queria dizer, afinal a casa é grande e comporta a todos e ar-condicionado não será um problema. Como disse ela estava muito mais preocupada com a chegada deles do que nossa família. E tudo já estava arrumado, organizado e preparado. Mesmo que o Igor e a Raissa dissessem (da boca pra fora) “no meu quarto não vai dormir ninguém”.

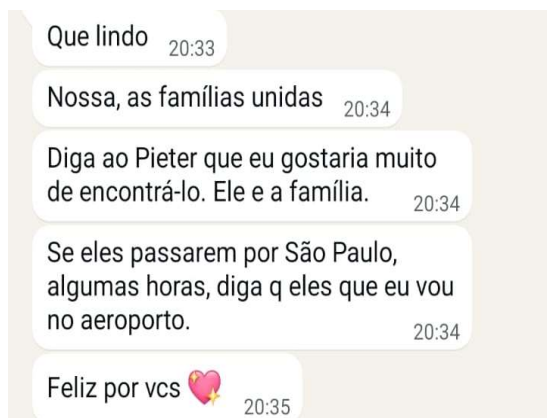


Então chegou dia 15 de março com 38 graus Celsius, e eles chegaram no aeroporto de Campo Grande pelo voo da Latam LA3886, as 10:40 h e lá estávamos nós (Igor e eu) aguardando saírem do terminal para revê-los depois de longos anos.

Com dois veículos, Igor e eu, arrumamos a bagagem em nossos carros já abastecidos, ajustes nos bancos e deixamos o terminal de Campo Grande para trás. Pieter e Eline vieram com Igor e Matheus e Rikka comigo.

De posse da primeira foto com a família belga, envio mensagem para Brenda Teixeira (que foi a orientadora do Pieter em seu intercambio)

Sáimos de Campo Grande embaixo de 38 graus Celsius, para um caminho de 240 km até Dourados, por volta das 12:30 h. Optamos pelo caminho via Maracaju, com uma parada em Sidrolândia, onde almoçaríamos e depois seguiríamos com estomago cheio para casa.



Chegando em Sidrolândia, num trajeto rápido e veloz paramos no restaurante do Ganso para um almoço digno de domingo, com muita variedade de comida; saladas, carnes, tipos de arroz, macarrão, vegetais, feijão, feijoada, salgadinhos além de opções em sobremesas e bebidas. Esta foi a primeira experiência de fato que a família Slechten teve da variedade e sabor da comida brasileira. Como tinha o prato feijoada no cardápio insiste para



Matheus comer, porém Pieter me disse que ele tinha feito feijoada para eles na Bélgica, mas não tinham gostado muito, mas mesmo assim Matheus comeu um pouco.

Quando chegamos ao restaurante Matheus disse de sua preocupação com a velocidade que eu dirigia, além das ultrapassagens na rodovia. E Pieter também disse que ele ia sonhar freando o veículo quando fosse dormir.

Voltamos para a estrada e seguimos então direto para Dourados. Em Dourados Celma, em casa, preparava um café da tarde como recepção de boas-vindas à família belga. No caminho várias áreas estavam sendo realizadas a colheita de soja pelos fazendeiros e em algumas já o plantio de milho também com muitas máquinas agrícolas fazendo as operações.

Expliquei para eles sobre nossa cidade, sobre estas cidades do trajeto, sobre as safras como funcionam e um pouco sobre Dourados, além deles quererem saber sobre a economia da região como funciona e também sobre as casas (casebres na verdade) feitos às margens da rodovia dos sem-terra. Também queriam saber como há uma região indígena praticamente dentro da cidade. Pra falar a verdade desenferrujei meu inglês e acredito que foi uma viagem satisfatória.

Chegamos tranquilamente (pelo menos na minha visão e não na de Matheus) em casa por volta das 15:40 h daquele caloroso domingo de março. Durante o trajeto Matheus sorria toda vez que nas estradas de alta velocidade tínhamos que parar ou para os quebra-molas ou para os radares pelo percurso. Possivelmente não conseguia entender porque aqueles quebra-molas e radares estavam posicionados em locais absurdamente fora de cogitação.

Estacionei o veículo no meu local preferido, nos fundos da residência, enquanto Celma e minha mãe nos aguardava na rua da frente e então as surpreendemos com nossa chegada. Enquanto Celma os recebia e cumprimentava eu organizava as malas deles em nossa área. Hermínia já apavorada dizia “nós esperando vocês lá na frente e vocês chegam por aqui”.



Nisto também chegava Igor com os outros dois pela garagem da frente e a mesa posta nos aguardava para um inédito café da tarde.

Também chega meu pai para recebe-los e a Raissa que estava em aula online também se junta a nós, no reencontro de Pieter após 11 anos em Dourados.

Mas antes mesmo de Celma autorizar nos servirmos daquelas delicias, Matheus diz a Pieter que quer fazer a entrega dos presentes que trouxeram para nós, digo que pode ser depois, mas ele insiste e então temos que acatar e – claro – receber os presentes deliciosos que trouxeram para nós, que além de biscoitos, geleias, doces, também um avental para churrasqueiro que adorei, além de um gorro.



Bem, chega de presentes, vamos comer: uma variedade de gostosuras estava à mesa, além de café, chá, suco de maracujá (que a Celma fez especialmente para o Pieter), cuca, geleias, biscoitos, queijos e outros.

Posteriormente Matheus me chama num canto e disfarçadamente coloca em minha mão um envelope dizendo “aqui está o dinheiro das passagens que você comprou pra nós, muito obrigado”.

Eline, um pouco mais tarde me apresenta um trabalho que ela fez, basicamente um livro incrível de palavras, frases, situações previstas e outras organizações em holandês e português. Um verdadeiro dicionário prático das mais diversas situações. Ela, fez em 2018 um estágio pela universidade em Botucatu de dois meses, assim, mesmo que com dificuldade ela consegue se comunicar.

Depois que terminou este happy hour, infelizmente a energia nos sacaneou e teve queda, ficamos no escuro, pois já era por volta das 18:30 h ou 19:00 horas. Então nos deslocamos para o jardim onde tinha a luz da lua que ajudava um pouco. Infelizmente, depois de tantos anos esta queda de energia não estava nos planos e tinha havido a queda no bairro todo. Demorou bastante para voltar. Enquanto isso conversamos dos mais variados assuntos, relembrando dos reencontros anteriores, falando da viagem deles pelo Brasil e outros. Horácio procurou no celular e encontrou fotos de quando tínhamos nos encontrado na Bélgica. Aproveitamos e mostramos a gruta de Nossa Senhora que Celma fez no Jardim Nikolai para Matheus (homem bastante religioso em sua cidade).

Tarde da noite a energia retornou, por volta das 22 horas, cancelando nossa determinação de que teríamos que tomar banho e procuras as coisas dentro de casa no escuro, apenas com as luzes de velas que a Celma correu e acendeu. Mas o pior seria comer as pizzas que a Celma havia encomendado para a janta.

Em seu programa da viagem – Polarsteps – Pieter comenta o seguinte sobre este primeiro dia:

“Após o voo de São Paulo para Campo Grande, fomos recebidos no aeroporto por Walter e Igor. A viagem continuou em dois carros até Dourados, um percurso de cerca de 230 km. Mathy e Rikka foram com Walter e PJ, e Eline foi com Igor. O jeito de dirigir dos brasileiros não permitia que Mathy fechasse os olhos nem por um milésimo de segundo. Depois da viagem, as pernas de Mathy estavam tão exaustas das frenagens invisíveis que ela não conseguia dar mais um passo”.

“Na de vlucht van São Paulo naar Campo Grande werden we opgewacht op de luchthaven door Walter en Igor. Met twee auto's ging de reis verder naar dourados, een rit van ongeveer 230km. Mathy en Rikka gingen samen met Walter en pj en Eline samen met Igor. De rijstijl van de Brazilianen liet Mathy niet toe zijn ogen ook maar een milliseconde te sluiten. Mathy zijn benen waren na de rit zo uitgeput van het onzichtbaar remmen dat deze geen stap meer konden zetten”.



Quanto a disposição das camas ficou assim: Matheus e Rikka dormiram no nosso quarto, Pieter e Eline no quarto da Raissa, Celma e eu no quarto do Igor, Igor na biblioteca e a Raissa (a mais chatinha) quis ir dormir na casa dos avós.

Uma boa noite a todos.

Segunda-feira, 16 de março, após acordarem e saborearem o delicioso café-da-manhã que Celma preparou com frutas, queijos, pão, ovos, sucos, chá e café, além de bolachas e geleias eu os levo para Ponta Porã e Pedro Juan Caballero para conhecerem a fronteira com o Paraguai. Raissa, enquanto o pessoal come as delícias da mesa, chega em casa pois tinha ido dormir na casa dos avós e também se junta a todos. Comenta comigo que a avó disse pra ela: "Gostei de você hein Raissa fez bonito conversando bastante com todos eles e traduzindo pra gente".

E ela realmente tinha razão, tanto Igor quanto Raissa fizeram um excelente trabalho neste quesito, além de sempre estarem sorridentes e participando das conversas e se inteirando para que a estadia deles fosse ainda melhor.

Sáimos por volta das 9 horas da manhã e tinha previsão de chuva, mas não a encontramos, na verdade na fronteira quando aqui da noite já novamente. O por diversas novamente, colheita ainda outras estavam terminando o plantio. Além de áreas de cana-de-açúcar que se estendia em alguma parte do cenário.



enquanto estávamos choveu em Dourados, retornamos no início estava calor trajeto foi marcado áreas agrícolas onde em algumas a se realizava e em

Fomos primeiramente na faixa da divisa e onde Pieter procurou uma sandália para ele e eu comprei as encomendas da Celma, caminhamos pela linha que divide os países e depois fomos almoçar. Escolhemos o Pepe's Restaurante que por sinal, tem uma comida maravilhosa. Escolhemos alguns pratos entre tantos do cardápio e saboreamos aquela comida. A conta, não muito leve ficou por conta de Matheus. Graças a Deus!



Depois fui apresentar mais uma parte da redondeza, compramos doces, iogurtes, e fomos ao Dubai Shopping rapidamente, onde tomaram um café e fazem fotos com o Coelho da Páscoa



Depois, seguimos para o Shopping China, onde fizeram mais umas comprinhas (pouca coisa). Terminado os compromissos na fronteira voltamos para Dourados e entrei pelo caminho do aeroporto e das universidades, passando pelo quartel militar também para



eles já irem conhecendo nossa cidade. No retorno encontrei um vendedor de chipa e comprei algumas unidades para eles experimentarem, mas não foi algo que gostaram.

Voltamos então para o aplicativo do Pieter Polarsteps que ele comenta:

“Após outra viagem infernal (pelo menos para Mathy) com Walter, chegamos a Ponta Porã, uma cidade na fronteira com o Paraguai. A cidade é conhecida pelas muitas lojas que vendem produtos importados. A maior loja é a Casa China, eleita a maior loja de produtos importados da América Latina por cinco anos consecutivos. O Coelho da Páscoa já havia chegado, então não resistimos a tirar uma foto com ele — duas vezes. PJ havia esquecido suas sandálias na Bélgica e comprou chinelos aqui em uma loja local por quase nada. O almoço estava muito gostoso, embora houvesse poucas opções vegetarianas no cardápio; acabamos comprando um pote grande de proteína em pó para nossa companheira vegetariana. Ela poderá aproveitá-la durante o resto da viagem”.

“Na opnieuw een helse tocht (toch voor Mathy) met Walter zijn we aangekomen in ponta porã, een stad op de grens met Paraguay. De stad is bekend door de vele winkels die geïmporteerde producten verkopen. De grootste winkel is Casa China, al 5 jaar verkozen tot grootste winkel van geïmporteerde producten van Latijns Amerika. De paashaas was daar reeds aangekomen dus we hebben het niet gelaten om een foto te nemen met hem, tot 2x toe. PJ was zijn sandalen vergeten in België en heeft hier in een lokale winkel teenslippers gekocht voor een prikje. Het middageten was zeer lekker al was er weinig vegetarisch op de kaart, we hebben dan maar een grote pot proteïne poeder gekocht voor onze vegetarische metgezel. Ze zal er nog heel onze reis van kunnen genieten”.

Aproveitamos também e já passamos pelo Parque do Lago, onde as capivaras estavam tranquilas e eles foram tirar fotos, depois visitamos Igor em seu trabalho, passamos por outra oficina do meu pai, mas eles não estavam por lá. Matheus quis saber como funcionava a empresa e quantos empregados tinha.



Passamos pelo centro, onde viram as diversas agências bancárias, o centro comercial movimentado, paramos na Praça Central para admirarem a Catedral Imaculada Conceição (pena que estava fechada), mas sacaram algumas fotografias do local. Enquanto

isso Celma liga querendo saber se vamos demorar pois vai fazer macarrão para a janta (ótima escolha).

Quando terminam de caminhar pela praça, seguimos para casa. Todos tomam banho, reencontramos com Celma, Igor e Raissa e preparam a macarronada.

Depois estou praticamente dormindo na rede pois estava bastante cansado do dia cheio, mas como havia prometido anteriormente, tenho que tirar um tempo para apresentar para todos o Museu Biblioteca Gorbachev. Quando Pieter estava por aqui fazendo seu intercambio a biblioteca ficava onde era o cômodo que hoje está a loja de aromas da Celma. Assim, presencialmente para todos o novo lugar é novidade.

Caminhamos então pelo quarto onde o Pieter passou seus primeiros dias durante o intercambio, veem todas as mensagens que os estrangeiros deixaram na parede registradas

e caminhamos pelos quadros na área, no quiosque e passamos pelo jardim onde Rikka lê perfeitamente as letras



em russo “Jardim Nikolai”. No início do conflito russo-ucraniano eles hospedaram uma família ucraniana e ela aprendeu

bastante coisa em russo, também lê as inscrições em russo na parede da entrada da biblioteca e entramos para o mundo mágico da biblioteca.



Além da imensidão de livros (hoje mais de 10 mil unidades), de bonecas, itens russos dos mais diversificados, bandeiras, camisas, mapas e tantas outras memórias, passamos as histórias principais dos objetos, mostramos as relações com a família Slechten que a biblioteca possui: pedras trazidas do riacho da fronteira com a Holanda, caneca do intercambio do Pieter, carta de agradecimento da família quando ele retornou ao lar, retrato do AFS, livro de seu intercambio e livro da nossa passagem por seu lar, A conversa foi se estendendo, momentos registrados através de fotos e quando olhamos o horário já se estendida muito mais do que deveria, então demos adeus àquele mundo ímpar e fomos descansar.



Presenteio a família com o livro “Dourados: Urbanismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento” de Mário Cezar Tompes da Silva”, de 150 páginas. Livro este que não consegui encontrar em nossa cidade e solicitei via internet de São Paulo. O livro trata sobre ciência, planejamento urbano e consciência ambiental, usando a cidade como estudo de caso para discutir problemas universais das cidades brasileiras. Ele é especialmente útil para quem deseja compreender os desafios de equilibrar crescimento econômico, qualidade de vida e preservação ambiental.

Pieter registra esta visitação ao museu da seguinte forma:

“Depois do jantar, Walter nos levou para conhecer sua já famosa e em breve lendária biblioteca. Além da enorme quantidade de itens da Rússia, também é possível encontrar jornais e outras lembranças do mundo todo. Walter é um colecionador obsessivo e apaixonado por tudo que é russo ou relacionado à Rússia. Ele é um verdadeiro russófilo desde os 15 anos. O motivo: depois de assistir a um filme americano no cinema onde, pela enésima vez, os russos eram retratados como vilões, ele não aguentou mais. Desde aquele dia, ele jurou lealdade aos russos e inveja os americanos. E assim aconteceu que um adolescente contraditório se transformou em um colecionador compulsivo. Para o grande desgosto de seus colegas de casa”.

“Na het avondeten kregen we een rondleiding van Walter in zijn reeds beroemde en binnenkort legendarische bibliotheek. Naast de enorme hoeveelheid aan spullen uit Rusland kan je hier ook kranten en andere memorabilia over heel de wereld terugvinden. Walter is een obsessieve en gepassioneerde verzamelaar van alles wat Russisch is of er mee te maken heeft. Sinds zijn 15de levensjaar is hij een echte russofiel geworden. De rede; na het zien van een Amerikaanse film in de cinema waar alweer voor de zoveelste keer de Russen als schurken werden afgeschilderd was voor hem de maat vol. Sinds die dag zweert hij trouw aan de Russen en afgunst voor de Amerikanen. En zo geschiede dat een tegenstrijdige puber zich vormde als een wilde verzamelaar. Tot meerdere ontzetting van zijn huisgenoten”.

Terça-feira amanhece e este será um dia cheio. Programação para um tour pela cidade e à noite o tão famoso e esperado churrasco brasileiro. Matheus logo pela manhã comenta que já leu algumas páginas do livro que o presenteie sobre Dourados e faz alguns comentários sobre a cidade em si.

Igor levanta cedo e já vai para o trabalho mesmo sem tomar café, Raissa chega de sua noite na casa dos avós e todos se levantam para o esperado café-da-manhã da Celma. Nisto o Soneca, um de nossos cachorros, dá repentinamente um latido, informando que alguém chegou e com isto Eline instintivamente se assusta. Digo para ela que toda vez que ele fizer isto ela deve falar alto “filha da puta” que ele não vai fazer mais.



Até nós mesmos de casa ficamos surpresos com as delícias que havia estas manhãs em nossa casa, afinal nos dias normais sempre saímos para o trabalho, apenas com um copo d'água ou apenas uma fruta, mas agora com as visitas a mesa estava farta. Aleluia, dissemos para a Celma que poderia ter mais visitas assim em casa que teríamos um café farto, ela ficou brava e disse, “as coisas estão ai é só fazer”.

Neste dia, a Hermínia, não se aguentou e também veio tomar café com a gente. Conversamos bastante sobre o dia anterior, pela visita ao Paraguai, o trajeto e a visitação à biblioteca e falamos brevemente do que visitaríamos neste dia na cidade.

Saímos por volta das 9 horas da manhã e começamos passando pelo Parque Ambiental Rego D'água, pela Praça Paraguaia, fomos no trabalho do Igor pois paramos também no Parque do Lago e encontramos meu pai e meu irmão onde conversamos brevemente e também na loja ao lado Siart Flora para conhecerem um pouco da flora regional. Também o proprietário de lá conheceu Pieter quando ele esteve por aqui e agradeceu a visita. Passamos pelo Clube Indaiá, pelo monumento O Ervateiro, pelo Hospital Universitário, pela praça onde Pieter andava de skate, pela Usina Velha, pelo Parque dos Ipês, pela região dos bairros dos ricos, os famosos condomínios fechados de Dourados e nisto Matheus discutiu comigo os valores dos imóveis nesta região comparando com os valores da Bélgica, fomos visitar a Raissa em seu trabalho e ela apresentou o local, onde também tem uma escola de tênis, enquanto eles conversavam sobre a escola, Matheus ficou discutindo com a Emily (companheira da Raissa) sobre o local do escritório, sobre a segurança e coisas afim. Passamos pela Unigran-Anglo, onde Pieter estudou, pelo edifício do Boliche, apresentei outras igrejas católicas e protestantes, restaurantes, o centro da cidade novamente, passamos rapidamente pelo monumento de Nossa Senhora que tem na



Rua João Cândido Câmara, pelo prédio do Corpo de Bombeiros e seguimos ao restaurante vegetariano que tem no Jardim Água Boa, fazendo “moral” com a Eline, pois tínhamos prometido que a levaríamos à este restaurante (ela é vegetariana).

Aguardamos Celma e nossos filhos chegarem para entrarmos. Igor chegou antes e Raissa veio dirigindo o carro da Celma. Então Matheus apressadamente entregou uma linda flor (uma dipladêmia rosa) à Celma que havia comprado na Siart Flora onde havíamos passado pela manhã. Ele insistiu em comprar e que era um presente pela receptividade que Celma dava à eles. Ela, claro, ficou toda feliz. Guardamos a flor no carro e entramos.



Cada um se serviu do que achava melhor e saboreamos aquele almoço. Para a família belga, principalmente para Eline foi o almoço mais especial que teve por aqui, para Igor e Raissa nem tanto. Quando quase estávamos terminando o almoço, Pieter me fala, “aquele homem fica olhando direto para nós”, então falei para ele este aí é o proprietário da fazenda em



Laguna que vocês foram um final de semana e onde tinha cachoeira e conheceram um alambique e como faz cachaça. “Sério! Tô me lembrando da fazenda mas não tô me lembrando dele, vou lá falar com ele”. E se levantou da mesa e foi lá perguntar para ele, quando o senhor confirmou e então as famílias se reuniram em conversas daquela época, de outros intercambistas, o fazendeiro queria que eles fossem também para a fazenda, mas infelizmente não havia tempo hábil. Tiramos fotos e nos despedimos. Foi uma grata surpresa este encontro.

Após o almoço continuamos o tour pela cidade, primeira parada após o almoço foi leva-los para experimentar garapa, bebida feita com a cana-de-açúcar, a qual eles adoraram e a pessoa que nos atendeu num quiosque estava abrindo seu negócio e estava ali fazia apenas vinte dias e era pastora, e então aquele “converseiro” que se arrastava, pois ela ficou muito emocionada que uma família estrangeira estava bebendo de sua bebida. Passamos pelos Correios, paramos na



Cia dos Livros para conhecerem uma livraria douradense e também comprar um presente



para a Manuela (minha sobrinha) que teria festa de aniversário no sábado próximo, Eline também queria comprar livros em português para melhorar o conhecimento e “forçada por Pieter” adquire um exemplar do Harry Potter. Fomos à rodoviária, tiramos foto nos letreiros

turísticos de Dourados que tem no terreno da rodoviária ao lado do shopping Dourados, expliquei para eles sobre as capivaras que também tem naquele parque ao fundo e depois quiseram ir ao shopping tomar café, também aproveitamos e compramos chips para os celulares deles.



Nosso shopping idêntico aos demais do mundo, com uma praça de alimentação, lojas das telefônicas móveis, uma loja para homens e o restante tudo para mulheres. Então partimos para ver o monumento ao Colono, na entrada de Dourados, e paramos na empresa Comatral, onde trabalhamos para eles conhecerem uma empresa do agronegócio. Apresentei a equipe de peças, alguns vendedores que estavam por ali, a equipe financeira, equipe de tecnologia, o pátio da oficina e os equipamentos drones. Matheus ficou bastante interessado sobre como funcionava as reposições de peças, os consertos dos tratores e outros equipamentos, quantos funcionários tinha a empresa e diversas outras questionamentos que fomos respondendo à medida do possível. Também tivemos, rapidamente, uma conversa entre o Pieter e o Guilherme Seben, diretor de pós-vendas o qual questionou Pieter sobre a estadia em Dourados e o que achava de ficar em minha casa. Pieter disse que na falta de lugar melhor tinha que ficar ali mesmo, bem como tinha que aguentar alguém que gostava da Rússia no ouvido dele à toda hora.

Matheus quis conhecer minha sala de trabalho e então pedi para ele se sentar enquanto Pieter fazia o teatro de que estava tendo uma entrevista de emprego com ele e sendo contratado para trabalhar na Comatral.



Demos “até logo” para o pessoal e começamos a retornar para casa pois tínhamos que preparar a recepção para o jantar, porém ainda passamos pelo cemitério, pelos grandes mercados atacadistas, pelo complexo da Prefeitura e pelo estádio de futebol, antes de chegarmos em casa.

Chegamos no finalzinho do dia, junto com a Celma que fechava o portão retornando de suas aulas. Então eles comentaram sobre os passeios e Eline disse “você é um guia muito inteligente, organizado e incrível”, isto significa que gostaram bastante do roteiro que fiz e das visitas.



A noite chegou! Arrumamos as mesas, cadeiras, pratos e talheres, espetos e os demais itens para um bom churrasco, claro ia me esquecendo, passei no mercado para comprar as carnes também. Rikka e Eline ajudaram no preparo dos legumes para a Celma.



Às 19 horas o rapaz, amigo meu de trabalho, chegou para fazer as honras do assador e começou os trabalhos. Enquanto ele espetava a carne Matheus se aproximou dele querendo saber se era carne de porco ou não, nisso ele grita para o Igor lhe ajudar com a tradução.

Com sua chegada o Soneca (lembram dele?) dá um latido repentino novamente e Eline se assunta de novo então a lembro do que ela deve falar e ela fica pensando nas palavras, mas devagarinho diz “filha da puta”.

Enquanto a carne ia se aquecendo, os convidados iam chegando, meus pais, minha avó, meus irmãos e suas esposas e filhos, meus tios com suas esposas e também a Natália (chefe da Raissa e que lá no passado tinha sido peça chave para hospedarmos o Pieter) e também minha avó. Quando ela viu ele disse “esse é o Tobias?”. Na verdade, ninguém sabe de onde ela tirou isto, mas depois se lembrou do “Pita” que era como ela chamava ele. Quando viu os pais dele disse “esses são os pais do Tobias”. Todos riram, mas temos que dar um desconto ela já atravessa os 97 anos de idade e salvo a audição que está prejudicada e alguns momentos de esquecimento, sua memória ainda traz recordações e sabe tudo certinho de várias décadas atrás.



Muita conversa entre todos, sempre ou praticamente em todos os momentos com a presença de Pieter, Igor e Raissa para os momentos mais complicados da comunicação.



Mas tudo transcorreu bem e por volta das 20:30 h ou 20:40 h o churrasco tão aguardado foi servido. Todos os 23 participantes estavam presentes. A mesa farta com carne bovina, frango, linguiça, queijo, arroz, mandioca (outra delícia que o Pieter ama), saladas todos se fartaram. A carne, pra falar a verdade ficou algo espetacular, extremamente macia e

deliciosa.

Lembro que o meu sobrinho de 5 (cinco) anos Diogo, não dava trégua à Eline, pois ele disse que ia conversar em inglês com ela. Na verdade, era inglês, português e qualquer outra forma de comunicação que se misturavam, mas tudo deu certo. E ele estava certo deu pouca folga pra moça. Até falamos para o Pieter “vai lá Pieter e tira ela do Diogo senão ele não larga mais ela”.

Vamos ratificar a idade do menino. Fiquei em dúvida então mandei mensagem para ele perguntando se era 5 anos de idade. Passado um tempo ele me liga dizendo “tio, não é 5 não, é 8 anos. Já faz 3 anos que não tenho mais 5”, então tive que corrigir o texto ai.



À meia noite todos já haviam deixado nossa casa e terminamos de arrumar o espaço e cansados fomos às nossas camas. Raissa foi para a casa da avó novamente, pois preferia dormir lá do que na sala ou na

biblioteca onde o Igor se apossou nestes dias, com um colchão confortável e ar ligado passava a noite tranquilamente.

Quarta-feira chegou. Dia que eu iria trabalhar e eles ficariam sozinhos em casa, afinal Celma também tinha suas tarefas e os meninos seus trabalhos. Na noite anterior deixei uma chave do porão de casa com Mathy e expliquei para ele como funcionava.

Pieter coloca em seu aplicativo:



“Depois de alguns dias no Brasil, todos já estão com picadas de mosquito. Eline e PJ são os mais visados; provavelmente têm o sangue mais doce”.

“Na een paar dagen in Brazilië heeft iedereen al muggenbeten. Eline en PJ worden het meest geviserd, ze hebben waarschijnlijk het zoetste bloed”.

Na parte da manhã que Celma fica em casa e apresenta a loja de aromas (que agora está em nossa casa) para todos eles. Rikka adorou e adquiriu alguns produtos.

Pieter então convida um amigo da época do intercambio para vir até nossa casa e passarem o dia juntos. Quando cheguei para o almoço, já em hora avançada, passava do meio-dia, todos me aguardavam para outro almoço especial da dna. Celma, desta vez ela preparou um arroz carreteiro com a carne que havia guardado do churrasco da noite anterior. Também claro que ia sobrar o churrasqueiro assou carne para “um batalhão” acreditando no que o anfitrião disse que “pode assar porque meus tios comem com vontade”. Estávamos em 23 pessoas conforme já relatado e ele deve ter assado para umas 50 pessoas.

Comi rapidamente e voltei ao trabalho e eles ficaram por lá. Quando retornei à noite também já tarde, horas, Celma, Matheus e Rikka e mãe, estavam na igreja aqui bem Celma os havia conhecer nossas Jantamos e um “bucado”. personagens Bélgica, como os Gaston Logaffe, Spirou e Fantasio, Lucky Luke e Blake e Mortimer.



por volta das 20 Pieter, Eline, também minha voltando da missa, pertinho de casa. levado para celebrações. conversamos mais Falamos dos famosos da Smurfs, Tintin,

Pieter novamente registra esta visita à igreja em seu aplicativo:

“Nossa primeira missa aqui no Brasil. Com muitos hinos, pequenas orações e um capelão como padre. PJ esqueceu de dizer "amém" ao receber a hóstia e por pouco não causou um desastre em toda a viagem. O padre o ajudou a encontrar a palavra certa”.

“Onze eerste misviering hier in Brazilië. Met vele gezangen, gebedjes en een aalmoezenier als pastoor. Pj vergat ‘amen’ te zeggen bij het verkrijgen van de hostie en ontglipte op het nippertje het onheil over heel de reis te brengen. De pastoor hielp hem het juiste woord te vinden”.

Mais tarde nos recolhemos aos nossos quartos, mais um dia bem vivido.



Quinta-feira então apareceu, já estávamos na reta final da estadia de nossos amigos. Este dia era nossa viagem para a cidade de Bonito. Fomos eu, Raissa, Igor e a família belga.

Antes de qualquer coisa vamos falar do banquete que a Celma preparava todas as manhãs. Isto é fato e não poderia deixar de registrar aqui: além de café, água de coco, leite, leite com amêndoa (que Eline queria comprar de todo jeito na cidade para devolver à Celma), sucos e chá, tinha para comer os pães, biscoitos, bolachas, cuca, torrada, goiabada, geleia de mocotó, geleias diversas, queijos, ela fazia também pão de queijo (era caprichado) e as frutas diversificadas eram: pêssego, pinha, morango, romã, caqui, abacaxi, abacate, maracujá, banana, mirtilo, limão, pera, maçã, ameixa, kiwi, pitaya (fruta do dragão), manga, melão, acerola, jabuticaba (não me lembro de nenhuma outra e infelizmente não tenho foto para mostrar).

Os restos das frutas Eline dava aos porquinhos da Índia e adoravam.

No meu veículo estavam Matheus, Rikka e Raissa e com o Igor Pieter e Eline. Desta vez falei para a Raissa ir dirigindo enquanto eu iria tirando uma soneca (o que na verdade não aconteceu). Mas foi bom a Raissa dirigir assim aperfeiçoa sua direção em rodovias. E então ela me diz “pai você é o único que acredita em mim pra dirigir na estrada” e também que eu tinha me virado muito bem no inglês com o pessoal durante os dias anteriores, “é filha achei que seria bem mais difícil, mas consegui me virar”. Chegamos à cidade por volta do meio dia e quarenta e paramos primeiramente no Balneário Municipal para almoçarmos e terem o primeiro contato com esta cidade turística. Enquanto eu fui para o carro para tirar um cochilo eles aproveitaram e desfrutaram do lugar com mergulho, caminhada e os meninos também jogaram Beach tênis (mas isto foi rápido pois o sol estava nervoso).

De repente vejo que a Eline está abrindo o porta-malas de um veículo totalmente diferente do carro do Igor (outro modelo, outra cor...) e colocando suas roupas dentro dele, ao que aparece Igor e diz que o carro não é aquele, então ela faz cara de surpresa e de vergonha e fecha o carro. Erro fatal.

Nos organizamos e seguimos então para a cidade à procura do hotel que havíamos reservado. Nos acomodamos, descansamos rapidamente pois já era quase o horário para irmos à apresentação do Projeto Jiboia. Fomos todos, tiramos fotos no final com a serpente e depois voltamos ao hotel onde jantamos no restaurante e fomos descansar pois o dia havia sido cansativo.

Ele registra este dia da seguinte forma no aplicativo:

“Para agradar Mathy, Walter deixou a direção para sua filha Raissa. Apesar de tudo, Mathy não conseguiu pregar o olho durante as duas horas e quarenta minutos de viagem. Ao chegarmos em Bonito, demos um mergulho em um pequeno rio depois do almoço. À noite, assistimos a uma apresentação sobre as diversas espécies de cobras que vivem no Brasil. Duas horas de aula não foram suficientes para abordar tudo sobre todas as cobras que habitam o país. Então, tiramos rapidamente uma foto



mostrando claramente quem havia entendido a lição e quem não havia”.

“Voor Mathy een plezier te doen liet Walter het autorijden over aan zijn dochter Raïssa. Desalniettemin kon Mathy geen oog dichtdoen tijdens onze autorit van 2u40m. Aangekomen in bonito hebben we na het middageten een duik genomen in een riviertje. 's avonds een uiteenzetting gevolgd over de verschillende slangen die leven in Brazilië. 2u les was niet genoeg om alles te vertellen over alle slangen die er leven. We hebben dan maar snel een foto genomen waarop duidelijk te zien was wie de les begrepen had en wie niet”.

Realmente voltarmos ao hotel para jantar foi a melhor decisão de todos.

Mas antes de encerrarmos este dia temos que registrar a questão dos acontecimentos de



Pieter e Eline com as acomodações. A primeira vez viram um mofo no banheiro pediram para trocar o quarto, foi trocado, daí entenderam que este novo quarto não tinha “privacidade” o que eu não compreendo, daí retornaram então para o mesmo quarto anterior, e então a porta não trancava. E assim ficou vai e volta e saímos para assistir ao projeto Jiboia e a recepcionista

ficou encarregada de resolver esta situação. Acredito que, tarde da noite,

quando retornamos ainda tinha algo a ser resolvido, mas tudo deu certo no final.



No dia seguinte, sexta-feira, dia 20 tínhamos alguns passeios agendados conforme negociação com agência no dia anterior. Na parte da manhã fomos ao Bio Park (um abrigo de fauna silvestre aberto à visitação, que alia conservação e educação ambiental) aberto à visitação, os belgas ficaram fascinados com todos os animais que estão por lá, e em alguns casos chegando a acaricia-los.



A vida selvagem estava muito bem representada, com Logo-Guará, Tamanduá-Bandeira, Tamanduá-Mirim, Macaco-Prego, Queixada, Ema, Onça



Parda, Bugio Preto, Tucano Toco, Papagaio-Verdadeiro, Jabuti-Piranga, Jabuti Tinga, Arara Canindé, Periquito-de-Encontro-Amarelo, Periquito Rei, Quati, Veado Campeiro, Periquitão Maracanã, Papagaio Galego, Papagaio-do-Mangue, Maritacas, Araracanga, Arara Vermelha, Anta, Avestruz, Capivara, Cateto, Sucuri Verde, Galinhas, Peru, Porcos, Pavão, Jacaré, Pônei, Cabrito, Coelhos, além dos animais a recepção no local foi muito acolhedora e o



tour realizado por uma nativa que morou alguns anos em Dourados teve uma relevância fundamental. O pessoal do local disse que se quiséssemos voltar no período da tarde poderia ver

os animais sendo tratados e então dissemos que o Pieter queria comer com os animais.

Dai partimos para a Gruta do Lago Azul. Chegamos no horário marcado e o grupo que



foi formado para acompanhar o instrutor tinha os quatro belgas e aproximadamente umas 8 norueguesas e dentre todos apenas o Pieter falava português, sendo que além de turista ele foi o interprete da aventura para todos do grupo, afinal o guia não falava inglês. Assim, ele mais uma vez ficou “se achando”. Mas isto, como em todos os outros lugares de Bonito, quer seja nas pousadas, hotéis, restaurantes, passeios demonstra uma falta de

investimento que é a questão do conhecimento de outra língua, afinal a quantidade de turista estrangeiro que vai à Bonito é gigantesca. Durante o jantar falamos para Pieter e Eline vem morar aqui que vão ganhar muito dinheiro, ainda mais o Pieter que fala muito bem o Português, holandês, francês e inglês, além de alemão. Quando retornaram ele disse “só eu que falava português”.



Pegamos alguns sorvetes do “Delicias do Cerrado” com frutas variadas e quando terminamos, vimos um casal de seriemas ali pertinho que fotografaram e voltamos para a cidade para almoçar. Pegamos um restaurante mesmo ali da rua principal e “enchemos a pança”. A moça da cozinha viu eu explicando sobre as sobremesas que tinha no buffet



para Rikka e me perguntou se eu falava português, “claro moça eu sou daqui eles que são de fora”.

Terminado o almoço fomos para uma sorveteria, mas como o tempo estava curto, Raissa, eu e Matheus voltamos ao hotel, enquanto que Igor, Pieter, Rikka e Eline voltaram

ao Eco Park para acompanhar o tratamento aos animais.

Mais no final do dia Igor chegou ao nosso quarto, e após descansarmos fomos ao Restaurante Casa do João, muito famoso (com preços um pouco salgados), mas seria uma boa opção para conhecimento da família belga. Comemos carne de jacaré, pirarucu, massa e outros pratos, além de bebidas locais. O valor total de cada família até que não ficou tão abusiva, mas é bom economizar.

Tínhamos convidado a Isabel para nos acompanhar na



ela não parava de falar, desde o momento que nos viu até quando nos despedimos (na verdade duas despedidas, uma quando fomos ao hotel para que os belgas ficassem lá para descansar afinal o dia seguinte tínhamos que sair bem cedinho e a outra após a despedida em sua casa, pois Raissa, Igor e eu fomos conhecer sua mãe e sua casa em Bonito). Isabel conhecemos quando no mês de fevereiro fomos fazer a expedição ao Monte Roraima e desde então ela quer que façamos outra loucura dessas.

janta, porém ela estava na academia e disse que nos encontraria depois da janta, e assim fizemos, procuramos uma sorveteria onde nos encontramos e “meu Deus”

Chegamos ao hotel por volta da meia noite e as 5 da manhã precisávamos levantar para deixar o hotel e partir para a flutuação no rio Sucuri. O rapaz do restaurante deixou lanches preparados pra gente e dirigimos até a fazenda no caminho retornando para Dourados, onde seria o passeio da flutuação.



Eles fizeram o registro, ouviram as orientações e daí novamente Pieter fez a tradução de tudo o que o guia falou para seus pais e trocaram de roupa. Enquanto eles foram para o passeio eu e os meninos ficamos na sede aguardando o retorno e também o almoço campeiro que estava incluído.



Como Matheus não enxergava muito

bem sem óculos Pieter diz que na flutuação ele perguntava “pra que lado eu vou”, ao que respondeu “vai pra frente, só ir pra frente”.

Por volta das 11:30 h retornam e justo quando a cozinha aprontava a mesa com as delícias do almoço. Assim todos almoçamos e claro, a comida estava tão boa que todos repetiram. Um breve descanso e aguardar eles ficarem observando as araras vermelhas que lá tinha seguimos para Dourados, desta vez eu que vim na direção, falei para Raissa ir descansando.



Chegamos em Dourados no meio da tarde, descarregamos os carros, tomamos banho e por volta das 19 horas fomos à casa do Jucemar onde estava sendo realizado a festa de aniversário da Manuela. Antes disto, porém, minha mãe chega em nossa casa apavorada porque tinha que entregar para eles presentes que tinha comprado e se não servisse teria que trocar. Mas praticamente todos os chinelos que ela deu serviram, apenas um precisou fazer a troca. Celma também aproveita e entrega para a família belga camisetas alusivas ao Brasil, que por sinal gostaram bastante, pois as utilizaram durante o dia de domingo.

Porém antes de saímos para o aniversário, Pieter me disse que seu pai queria pagar o presente que eu tinha pago pra ele no Paraguai, porque o cartão dele não passou, e que não daria o presente se ele não tivesse pago pelo mesmo. Então fizemos o acerto e tudo resolvido.

Antes porém ele tinha falado que seu pai poderia fazer um “piche”. Que porra de piche é essa que ficamos pensando, mas na verdade ele queria fazer um “pix” o pagamento instantâneo que o Brasil tem e com este erro ficamos zoando ele o tempo todo.

O aniversário estava animado com muitas pessoas e logo na chegada Matheus encontra um convidado que fala inglês e conversam por um bom tempo, enquanto que os demais



se acomodam em outros locais e conversam com várias outras pessoas. O aniversário era regado à salgadinho e cachorro-quente com o qual Matheus adorou, pois comeu várias vezes e também que bebeu bastante cerveja. Cantou-se os parabéns e com aquela algazarra da molecada foi servido o bolo. Como eles gostaram bastante dos salgadinhos trouxemos alguns para casa que foi servido no domingo no café-da-manhã também.

Falamos para o Pieter, em certo momento se ele sabia que a Eline estava grávida e ele fez aquela cara de nojo típica dele e disse “não fala isso que ela vai ficar brava

comigo”, ao que dissemos “ela não te disse”, mas não nos importamos e daí comentamos com várias pessoas até eu falar pra ela. Ela riu e ficou tudo bem.

Já passava da meia-noite quando saímos do aniversário, Pieter voltou com o Igor, Matheus e Rikka comigo e a Celma e Eline voltou com a Raissa sendo que ela decidiu passar na casa de meus pais para pegar um colchão e dormir com o Igor na biblioteca. Então pouco mais tarde chegam a Raissa e Eline carregando o colchão.



Domingo de manhã. O dia prometia ser quente. Muito quente.



Celma vai com Rikka e Matheus à missa. Pieter diz pra mim “Mathy vai responder para o padre durante o sermão “não, não é assim não” e vai dar confusão.

Na missa Celma – com gestos - apresenta o casal belga para o padre Alex e ele a questiona porque ela fica fazendo gestos onde deveria falar inglês, mas ela, então em casa lembra, ele também não sabe nada de inglês e quis me criticar. Registram o momento com uma foto.



O almoço então seria na casa de meus pais, perto o suficiente para irmos caminhando e para que Matheus tenha oportunidade de fazer várias fotos da Hayel Bom Faker, a rua principal por aqui e de nossa caminhada (e eu que nunca acreditei que alguém se interessaria em fotografar estes lugares).



principal por aqui e de nossa caminhada (e eu que nunca acreditei que alguém se interessaria em fotografar estes lugares).

“Filha da Puta” dispara Eline ao ouvir o Soneca latindo repentinamente. Ela finalmente aprendeu. E rimos.

Na casa da dna Hermínia e do Sr. Horácio estavam todos os filhos, noras e netos (uma bênção), ao menos minha mãe assim deseja e sempre repete isso. Ela fez um delicioso strogonoff e outros acompanhamentos e todos se fartaram em comer; Igor e Raissa então agradeceram imensamente pelo cardápio.



Antes do almoço conversamos bastante sobre nosso encontro na Bélgica em 2019, sobre cervejas e outras situações aleatórias.

Voltamos caminhando e descansamos no conforto do ar-condicionado porque realmente



estava muito quente aquele dia e claro com a “pança cheia”. Logo depois chegou o amigo do Pieter para eles (todos os jovens) jogarem jogos de tabuleiro, uma iniciativa do Igor (por não falar uma tara). Mas não foi apenas os jovens (Igor, Raissa, Pieter, Eline, Hugo que jogaram, Matheus e Rikka também participaram das partidas).

Hugo já tinha vindo na quarta-feira anterior e ficou um bom tempo aqui por casa, inclusive almoçando conosco.

A janta volta a ser na casa de meus pais para comermos o restante da comida que ficou do almoço e novamente vamos caminhando, agora com o clima bem mais fresco. Hugo se despede de todos e nos dirigimos para o jantar.



Depois da janta sentamos no jardim para conversarmos e minha mãe quer saber sobre os



outros filhos que não vieram e eles mostram fotos deles e explicam porque não puderam vir. Também sobre seus trabalhos e outras situações. Começa, não me lembro ao certo, uma tarefa de ficar em pé e colocar a palma da mão no chão sem dobrar os joelhos e minha avó de 97 anos faz isto e daí todos são desafiados. Eline, como é a mais flexível coloca a palma da mão invertida e minha vó vai lá e faz também. Todos batem palma, afinal ela está bem melhor que todos nós ainda.



Depois, nos lembramos que durante o almoço no Balneário Municipal em Bonito tínhamos feito uma aposta de que eu e Matheus teríamos uma luta de braço (comumente denominada de queda de braço) e por insistência dos demais, principalmente da Raissa que tem “o diabinho atentando” fomos cumprir nossa promessa. Então com fotos e filmagens fizemos a tão esperada disputa.



Eline diz que os nomes de seus filhos se chamarão, o primeiro “Walter” e o segundo “Celma” em nossa homenagem, quando a lembrei que ela estava grávida. Pieter então faz cara de “nojo”.

Também em certa ocasião Raissa diz que ela e Eline estão conversando e diz “estamos falando de você pai, um cara muito legal, mas adora falar besteiras”.

Também em certa ocasião Raissa diz que ela e Eline estão

Para finalizar a noite juntam-se todos para as fotos de recordação.



Segunda-feira e último dia da família conosco. Saio cedo para o trabalho. Na parte da manhã que Celma fica em casa ela leva Eline para fazer exames da tireoide no hospital e voltam para casa. Os pais de Pieter fazem compras na loja da Celma.

Pieter reclama que é cansativo ficar fazendo tradução toda hora e Celma chama sua atenção dizendo “traduz sim, quem que tá pagando a viagem não são seus pais, então traduz sim” ao que Pieter reflete e diz “tem razão Celma”.



O almoço Celma combina de irmos à um restaurante para facilitar nossas tarefas e assim nos encontramos todos no centro da cidade as 11:30 h. Almoçamos e conversamos sobre o futuro, sobre novo reencontro que agora Pieter disse que podemos ir para a casa dele e que não vamos gastar nada, eles vão pagar

tudo, mas ele faz uma ressalva de que ele vai cozinhar pra gente porque restaurante lá é muito caro ou então vão tomar só água, e se assusta quando eu digo que quando formos vamos ficar um mês na casa dele.

“Celma você devia ter ido conosco para Bonito, você dirige com calma, o Walter é muito nervoso”, diz Matheus durante o almoço. Pieter então lembra de uma ocasião em que sua mãe ao atravessar um cruzamento para o carro, olha para todos os lados faz o sinal da cruz e acelera e então veio outro carro e bateu, destruindo o veículo deles.

Então todos vamos para casa, para nos despedirmos, pois após as 16 horas eles irão à Campo Grande de onde partirão para um voo no dia seguinte à São Luiz (MA).



A despedida foi de agradecimento pela semana que passamos juntos, rimos, lembramos de situações antigas, de possíveis reencontros. Abraços e mais abraços.

Matheus me agradece pela recepção e pelo tempo que passamos juntos e me lembra para dirigir mais devagar



e aproveitar mais a vida.

Rikka lembra que devemos ir para a Bélgica novamente e Pieter diz “Eline se apegue às pessoas gentis e vai sentir falta de vocês todos e até de você Walter”.



Com coração partido e com desejo

de retorno voltei ao trabalho.

À tarde pedimos para dna Hermínia ficar aqui em casa para fechar a casa e acompanhá-los com o embarque no veículo que os levaria para Campo Grande.

Também aproveitam a piscina para se refrescarem antes de ir, porque o dia novamente está muito quente. Eline tinha, de manhã feito uma boa limpeza tirando as folhas que tinham caído na piscina.



No horário marcado o veículo estaciona e guardam as malas se despedem de minha mãe e vão – com Deus – para Campo Grande.

A família Slechten foi a primeira família que recebemos em nossa casa. Já tínhamos recebido a Heidrun e sua amiga quando ela voltou ao Brasil e ficou em nossa casa quinze dias em 2020, porém família é a primeira vez que temos o prazer.

Walter Veroneze

05.04.2026.